

ANÁLISE DA SOCIOECONOMIA E AÇÕES SUSTENTÁVEIS DA COMUNIDADE MATA SECA, EM FRUTUOSO GOMES/RN

Juliana Rayssa Silva Costa (1); Adison Medeiros de Oliveira (2); Franklin Mendonça
Linhares (3).

(1) Universidade Estadual da Paraíba – julianacosta.rn@gmail.com;

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-nosdaoliver@outlook.com;

(3) Universidade Federal da Paraíba - franklinlinhares.geo@gmail.com.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar os aspectos socioeconômicos e formas de desenvolvimentos sustentáveis realizada na Comunidade Mata Seca, no município de Frutuoso Gomes/RN. Como metodologia para a realização do mesmo coletou-se informações por meio de uma entrevista realizadas nos dias 28 de maio e 14 de junho de 2016, junto ao ex-presidente da associação da comunidade (atuação entre os anos de 1995 a 2010). A entrevista contém 26 perguntas do tipo aberta contendo os seguintes conteúdos: saúde, educação, lazer, programas sociais e sustentáveis, ações para melhoria na qualidade de vida, esgotamento sanitário, resíduos sólidos, acesso à água, fonte de renda e produção e comercialização dos produtos gerados na comunidade em apreço, as quais foram divididas em três dimensões: social, econômica e ambiental, para facilitar a compreensão dos resultados. Ressalta-se que, as perguntas da entrevista foram criadas pelo autor. Como resultado o diagnóstico expôs que, dentre as dimensões analisadas nos resultados, a dimensão ambiental é que mais necessita ser exposta para os moradores e orientação com relação à amenização de ações nesta, pois estes estão sendo prejudicados com a falta de percepção sobre tal realidade. Contudo, o presente estudo mostrou o que faz necessário a comunidade mudar de atitudes para se tornar cada vez mais sustentável em sua plenitude e não apenas algumas ações, para que futuramente sonhos possam se concretizar, oportunidades possam surgir, para assim aumentar os cuidados para que haja melhoria de vida na comunidade.

PALAVRAS-CHAVES: Diagnóstico; Agricultura; Transformação; (In)sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar sempre foi destacada como tema para discussões e implantações de políticas públicas, pois na mesma há diversas relações entre o homem-natureza que variam no tempo e no espaço, por isso há necessidade de trabalhar-se com tal temática.

Segundo estudos de Weid (2010), Santos, Araújo e Maia (2012) e dentre outros que trabalham com a temática Agricultura Familiar apontam também que no Brasil nos últimos anos houve aumentos de investimentos por parte do Governo na agricultura familiar, por meio de assistências técnicas, aquisições de alimentos, produção de agrocombustíveis e etc.

Além deste fator, de acordo com Santos, Araújo e Maia (2012) o tema agricultura familiar, nos últimos 10 anos, vem sendo tratada como prioridade nas agendas das políticas públicas, devido à contribuição econômica que representa e também pelos aspectos distributivos e de equidade a ela associados.

Essa contribuição à agricultura familiar ocorre conforme Santos, Siqueira, Araújo e Maia (2014) em virtude destes desenvolverem suas práticas agrícolas baseadas na propriedade dos meios de produção, envolvendo a participação de toda a família, ser desenvolvida no próprio local de moradia dos agricultores, diversificação dos produtos, baixo custo, aproveitamento e otimização dos insumos, além da sua capacidade de causar menores danos ao ambiente do que a agricultura convencional. Por ser detentor dos meios de produção, o agricultor familiar procura produzir tanto para a subsistência como para comercialização. Nesse sentido, percebe-se que mesmo havendo investimentos na agricultura de grande escala, tornou-se imperativo reconhecer a capacidade que ela tem demonstrado ao desenvolver-se socialmente, economicamente e de maneira sustentável.

Diante tal situação, ou seja, da importância da agricultura familiar, o presente trabalho buscou-se estudar a Comunidade Mata Seca, situada no município de Frutuoso Gomes/RN, a qual é baseada na agricultura familiar, desenvolve ações de desenvolvimento ambiental e social sustentável, mas que não há caracterização nem diagnóstico da mesma para averiguar os pontos positivos e negativos existentes nesta.

A escolha desta comunidade se deu em virtude ser considerada pela população em ser uma das mais desenvolvidas na região do médio oeste no que tange a agricultura familiar, com produção e colheita de milho, feijão, cana de açúcar e hortaliças orgânicas, criação de bovinos, suínos, aves, caprinos e ovinos com suporte forrageiro e produção de rapadura e mel, os quais são produzidos com base em alguns projetos sustentáveis, tais como: Programa de Agroecologia Integrada Sustentável (PAA), Programa de Aquisição de Alimentos (PAIS), Segunda Água e Barragem Subterrâneas.

Contudo, a promoção do desenvolvimento de como essa comunidade vem crescendo é sob a valorização dos recursos naturais, tendo em vista um retorno lucrativo, mas levando em conta o cuidado com o meio ambiente, a saúde e a segurança da população local ao comparar com as demais comunidades da região.

Transformam o recurso natural em fonte de riqueza, para que tenham o prazer de satisfazer as próprias necessidades, mas sem degradar o solo, a água, o ar e causar doenças por agrotóxicos para as presentes e futuras gerações.

Ressalta-se que, segundo Silva (2013) a agricultura sustentável tem um longo caminho a trilhar, seja no campo científico, de definições e acúmulo de conhecimentos, seja no campo prático, de realização de métodos e colheita de resultados.

Diante tal afirmação, mostra a importância de realizar o presente trabalho, pois o mesmo possui o intuito de mostrar a realidade do local em estudo a quem interessar, servir de exemplo a quem lida com agricultura familiar com o uso de ações sustentáveis, expor pontos positivos e negativos e por meio deste pode-se gerar políticas públicas para melhorar a qualidade de vida das pessoas da comunidade em apreço e também contribuir com estudos na temática de agricultura familiar sustentável no Estado do Rio Grande do Norte.

Diante do que foi exposto, o presente trabalho tem como objetivo diagnosticar os aspectos socioeconômicos e formas de desenvolvimentos sustentáveis realizada na Comunidade Mata Seca, no município de Frutuoso Gomes/RN.

METODOLOGIA

O local de estudo do presente diagnóstico, situa-se na Comunidade de Mata Seca, situada na zona rural do município de Frutuoso Gomes/RN, sendo visualizado na Figura 1, situado a 2 quilômetros da zona urbana.

Para a realização do mesmo coletou-se informações por meio de entrevista realizadas nos dias 28 de maio e 14 de junho de 2016, junto ao ex-presidente da associação da comunidade o Agassi Eugênio da Silva, o qual atuou com presidente no período de 1995 a 2010, reside atualmente na comunidade em estudo e atua como membro fiscal e agente de Saúde da comunidade de Mata Seca.

A escolha do entrevistado foi em virtude do grande conhecimento do mesmo com relação às ações na comunidade e sobre os moradores deste. Ressalta-se que, este possui mais experiência e informações sobre a comunidade do que o atual presidente Roberto Pereira da Silva, cujo este tomou posse em 2010 e atua no momento.

A entrevista contém 26 perguntas do tipo aberta contendo os seguintes conteúdos: saúde, educação, lazer, programas sociais e sustentáveis, ações para melhoria na qualidade de vida, esgotamento sanitário, resíduos sólidos, acesso à água, fonte de renda e produção e comercialização dos produtos gerados na comunidade em apreço, as quais descritas neste trabalho e as mesmas foram divididas em três dimensões: social, econômica e ambiental, para facilitar a compreensão dos resultados.

Quadro 1. Fatores averiguados em cada dimensão analisada e postos nos resultados.

Dimensões	Fatores averiguados em cada dimensão
Social	Saúde, Educação, Lazer, Programas Sociais e Sustentáveis e Ações para melhoria na qualidade de vida.
Ambiental	Esgotamento Sanitário, Resíduos Sólidos e Acesso à água.
Econômico	Fonte de renda, Produção e Comercialização.

Fonte: Os Autores, jun., 2016.

Quanto à forma de abordagem dos dados coletados na comunidade em análise, esta é classificada como quali-quantitativo, pois procurou compreender a realidade local baseados em informações fornecidas pelos próprios sujeitos entrevistados (qualitativo) e muitos destes foram quantificados, transformadas em números, com o intuito de facilitar a visualização e análise dos mesmos, por meio da geração de gráficos e tabelas produzidos no programa Excel 2010 (SANTOS, 2013).

Após aplicação das entrevistas foram realizadas visitas na comunidade, acompanhado pelo ex-presidente, para observações, conhecimentos e registros fotográficos das atividades agropastoris, ações sustentáveis, andamentos dos projetos, formas de abastecimento de água, energia, esgotamento sanitário, destino dos resíduos sólidos, meios de transporte e acesso à saúde, educação e lazer neste.

Ressalta-se que, tal pesquisa utilizou também como fonte de dados para abordar o tema em questão (agricultura familiar e sustentabilidade) as pesquisas do tipo bibliográfica, ou seja, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos como livros, artigos, dissertações, teses e dentre outros.

Estes foram utilizados para auxiliar e fundamentar o que se encontra exposto, ou seja, atrelar a teoria com a prática, cuja esta última é obtida nos dados em campo (visita no local em estudo).

RESULTADOS

A primeira dimensão analisada será a social, pois por meio desta visualiza-se as características da população que reside e trabalha na comunidade em estudo, como: saúde, educação, lazer, programas sociais atendidos e ações para melhorias da qualidade de vida.

Dimensão Social

Saúde

De acordo com o entrevistado, a população local recebe bastante atenção quanto a este quesito, pois na mesma se encontra uma unidade de apoio a saúde, denominada Joaquim Calixto Neto, que atende a comunidade uma vez por semana, por meio dos seguintes profissionais: 01 médico e 01 enfermeira. Além destes, há também visita de 01 agente comunitário da saúde a cada 15 dias em todas as residências para fazer monitoramento das condições de saúde dos mesmos.

Em caso de atendimento mais complexo, os moradores destinam-se a hospital no núcleo urbano de Frutuoso Gomes (a aproximadamente 2 km em linha reta da comunidade em apreço) ou hospital da região com atendimento de alta complexidade.

Educação

Na comunidade em análise há uma escola, denominada de Escola Municipal Manoel Sinésio, a qual esta ativa desde a década de 90, funciona no período da manhã e tarde, sendo composto por 04 professores, que atendendo 16 alunos de 06 a 12 anos, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Quanto aos alunos das séries do fundamental II ao ensino médio tem que se deslocar até a sede municipal para estudar.

Apesar da comunidade possui ações sustentáveis, na escola não há aulas sobre Educação Ambiental, apenas acontecem palestras sobre o meio ambiente uma ou duas vezes ao ano. E de acordo com o entrevistado o nível da educação é baixa.

Ao contabilizar o nível de escolaridade de cada pessoa que reside na comunidade em estudo (127 pessoas) observa-se que 8,7% estas são analfabetas, número superior do que quem concluiu o ensino médio (4,7). E a maioria destes estudou até o 9º ano (38,6%) e em seguida até o 5º ano (13,4%), ou seja, ensino fundamental II.

Tais resultados mostram que mais de 50% da população da comunidade em estudo tem até o ensino fundamental, podendo revelar assim que os mesmos não tiveram oportunidade para dedicar-se ao estudo e sim ao trabalho.

Lazer

Para lazer dos moradores da comunidade em estudo, os mesmos utilizam a quadra de esporte, onde todas as tardes os moradores se reúnem para jogar futsal. Esta situa-se na entrada da comunidade, próxima a acesso as demais comunidades. Nesta quadra são realizados eventos, como festa dançante, proporcionando assim momentos de lazer para os residentes destes e circunvizinhança.

Os moradores da comunidade também se divertem em outros locais, como no acampamento da serra do cedro que fica localizado na comunidade mesmo a cerca de 1km e também alguns praticam esporte na cidade de Frutuoso Gomes/RN a 2 km, onde participam de eventos culturais.

Programas Sociais e Sustentáveis

Ao contabilizar os programas sociais por residência da comunidade em estudo, visualiza-se que do total de residências (46 habitações), 22 (47,8%) destas são beneficiadas pela bolsa família, 3 destas (6,5%) por aposentadoria, 16 dessas (34,8%) por bolsa família e aposentadoria e 5 desses (10,9%) não são contemplados por nenhum programa social. Contudo, a maioria dos domicílios são apreciados com bolsa família e quando há aposentados nas residências com bolsa família mais aposentadoria, expondo assim que 78,3% das residências são beneficiadas pelo programa social bolsa família.

Quanto aos programas sustentáveis por residência, verificou-se que todas as casas são contempladas por algum tipo deste, sendo a cisterna em todas, cuja quantificação é exposta a seguir.

Contudo, do total de 46 habitações, 12 destas (26,1%) são contempladas apenas por cisterna, 13 (28,3%) por cisterna e segunda água, 01 (2,2%) por cisterna e PAIS, 01 (2,2%) por cisternas, PAA e PAIS, 04 (8,7%) por cisterna, PAA e segunda água, 01 (2,2%) por cisterna, PAIS e segunda água e 02 (4,3%) por cisterna, PAA, segunda água e PAIS.

Dimensão Ambiental

A segunda dimensão averiguada será a ambiental, pois por meio desta visualiza-se as características de como as pessoas da comunidade em apreço lida com os recursos naturais, levando em consideração os resíduos sólidos, esgotamento sanitário e acesso à água.

Resíduos Sólidos

Diante do que foi visto e segundo o entrevistado os resíduos sólidos da comunidade em estudo parte destes são queimados ou enterrados, pois não passa coleta de lixo recolhida pela prefeitura nem uma empresa de reciclagem para recolher. Contudo, tal atitude é considerada errada, pois a mesma causa poluição atmosférica e pode causar infertilidade do solo e poluição dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.

Ressalta-se que, a comunidade ainda desconhece o dano causado pela queima do lixo doméstico afetando o solo, fazendo essa ação sistematicamente, sem cuidados onde gera a poluição atmosférica e também causando consequência para os moradores da mesma localidade, como problemas respiratórios, devido fumaça da queima de plásticos, papelões, produtos químicos e dentre outros.

A matéria orgânica em todas as residências da comunidade serve de alimentos para alguns animais, como porcos e galinhas, porém nem todas as casas têm criações desses animais, mas os proprietários dos mesmos recolhem em algumas casas os restos da matéria orgânica. Ressalta-se que, nenhuma residência utilizar para fazer compostagem.

Esgotamento sanitário

Os esgotamentos sanitários das casas da comunidade em estudo são armazenados nas fossas sépticas, fazendo com que não haja odor, pois as mesmas são cobertas.

Acesso à água

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Segundo o entrevistado, após 36 anos da origem da comunidade é que em 1999 a água chega com mais facilidade para as famílias que residem nesta, pois todas as casas possuem água encanada, proveniente de poços situados dentro da própria comunidade, sendo dois particulares e um público. E também contém cisterna de placas em todas elas.

O poço 1 encontra próximo a Escola Municipal Manoel Sinésio abastece 39 casas, o poço 2 localizado próximo a escola isolada, na propriedade de Maria Crispina fornece água a 04 residências e o poço 3 situado próximo a antiga escola isolada, sendo que na propriedade de Manoel Feliciano Neto supre água de 03 domicílios.

Além destes poços, em 1999 houve início a construção de um açude, localizado aproximadamente ao sul na comunidade, que prevalece até os dias atuais, porém com o nível de água muito baixo. Na comunidade há drenagens intermitentes e não existe lagoa.

Dos programas de abastecimento de água, o primeiro a beneficiar a comunidade foi à cisterna de placa no ano de 1993, através do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). Em seguida veio à água encanada no ano de 1999.

Contudo, segundo o entrevistado, a comunidade não passa por crise de água, devido ao suporte das cisternas e água dos poços.

Enfatiza-se que, alguns agricultores utilizavam águas de poços particulares manter suas hortaliças e fruteiras.

As águas dos poços são obtidas pelos motores de capacitação, os quais sugam a água dos poços para acesso e são canalizadas para as casas, onde em cada uma contém hidrômetro, cujo equipamento mede a quantidade de água dos poços consumida.

De acordo com o entrevistado essa automação é a única da região, que contribui para controlar o consumo da água subterrânea, onde o morador é estabelecido gastar a quantidade metros cúbicos que era necessário para seu uso, se passar pagará mais caro, em virtude da ultrapassagem, pois não cumpriu o que foi estipulado. Essa automação instalada na comunidade é considerada sustentável, por que além de ajudar na questão do uso racional da água, tem como verificar também a perda da água por vazamentos e desperdícios.

Dimensão Econômica

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

A seguir serão visualizados aspectos econômicos da comunidade em estudo, como fonte de renda, produtos gerados e forma de comercialização dos produtos gerados neste.

Fonte de renda

A renda familiar da população da comunidade em estudo é baseada na agricultura, pecuária, aposentadoria (aproximadamente 60% do total de residências) e também no programa social “bolsa família” que atende 80% das famílias. Contudo todas as famílias ganham por volta de um salário mínimo (RS 880,00).

Segundo o entrevistado, o desenvolvimento econômico da comunidade em apreço teve crescimento significativo nos últimos 5 anos, mas o mesmo não teve continuidade, em virtude da seca existente, dificultando assim manter o nível considerado elevado por eles.

Produção e Comercialização

As atividades produtivas da comunidade em estudo são voltadas para a agricultura familiar, cujos produtos são: cebola de fio e cabeça branca, alface, coentro, tomate cereja, repolho, mamão, banana-maçã, caju, pimentão, batata-doce, milho, goiaba, feijão, arroz, cana-de-açúcar, rapadura e mel.

Quanto à quantificação de tais produtos, não se sabe, pois os produtores não realiza tal controle, segundo o entrevistado, sendo assim um fator negativo para averiguar onde encontram-se melhorias na produção e comercialização dos produtos.

A comunidade de Mata Seca é muito conhecida na região pela produção da rapadura e mel fabricados nos engenhos, que também faz parte da renda na comunidade, onde se encontra na mesma três engenhos que atuam na produção na produção desses produtos, porém o seu tempo para a produção acontecem no mês de setembro adiante, onde a safra da cana-de-açúcar ganha força e estar preparada para passar pelas etapas da produção de mel e rapadura.

Para produzir os produtos a comunidade em estudo é beneficiada pelos seguintes projetos sustentáveis: Programa Agroecológica Integrada e sustentável (PAIS), Compra Direta, e o Centro de Apoio aos Produtores Rurais em parceria com a Associação do Desenvolvimento Comunitário Rural da Comunidade de Mata Seca.

Ressalta-se que, nem todas as famílias são beneficiadas pelos programas supracitados, por falta dos critérios estabelecidos pelas instituições responsáveis como SEBRAE e EMATER.

Os critérios estabelecidos são: tamanho do terreno apropriado e amplo para o plantio, documentação das terras, falta de experiência com as atividades agrícolas entre os outros critérios avaliados.

Contudo, três residências (6,5%) das famílias da comunidade são atendidas por esses projetos socioeconômicos como o PAIS e o PAA, através do Centro de Apoio dos Trabalhadores Rurais.

Quanto às comercializações dos produtos gerados na comunidade, estes só podem vender seus alimentos para o sindicato, onde eles são cadastrados, para que cada mercadoria tenha seus preços de acordo com o do mercado. Porém os alimentos vendidos para os Sindicatos do Trabalhadores Rurais de Frutuoso Gomes/RN, é encaminhado para entidades públicas, como escolas, creches, prédios públicos. Além deste, os produtos que as famílias cultivam também são comercializados nas feiras livres da cidade e região, proveniente do PAA.

Diante do que foi exposto nas três dimensões analisadas, pode-se listar as seguintes ações sustentáveis na Comunidade em estudo:

- ✓ Controle do uso da água por meio de hidrometro;
- ✓ Uso de cisterna;
- ✓ Participação nos projetos PAIS, PAA, DNOCS,
- ✓ Utilização de resíduos orgânicos para alimentar animais;
- ✓ Desenvolvimento da agricultura familiar.

Podem-se citar também ações insustentáveis:

- ✓ Não reutilizam a água;
- ✓ Os resíduos sólidos são queimados e enterrados, causando impacto social e ambiental supracitados.
- ✓ Não há coleta de resíduos sólidos na comunidade;
- ✓ Não realiza compostagem dos resíduos orgânicos;
- ✓ Não sabe a quantidade de produtos produzido e vendido, pois os produtores não realizam tal controle, segundo o entrevistado, sendo assim um fator negativo para averiguar onde encontram-se melhorias na produção e comercialização dos produtos.

Tal situação mostra que nesta comunidade tem a mesma quantidade, ou seja, cinco ações sustentáveis e cinco insustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico expôs que a comunidade de Mata Seca sofre muito com problemas em relação aos despejos dos resíduos sólidos, ação essa cometida pelos próprios moradores. No entanto a mesma desenvolve ações e projetos sustentáveis mencionados anteriormente para manter as famílias nas atividades agrícolas para a produção de autoconsumo e geração de renda.

A comunidade não é completamente sustentável, pois não reutiliza água e resíduos sólidos, mas vem se desenvolvendo de maneira mais sustentável com seu passar do tempo ao comparar com demais comunidades do próprio município e adjacências.

Dentre as dimensões analisadas nos resultados, a dimensão ambiental é que mais necessita ser exposta para os moradores e orientação com relação a amenização de ações nesta, pois estes estão sendo prejudicados com a falta de sensibilização ambiental sobre tal realidade.

Contudo, o presente estudo mostrou o que faz ser necessária a comunidade mudar de atitudes para se tornar cada vez mais sustentável em sua plenitude e não apenas algumas ações, para que futuramente sonhos possam se concretizar, oportunidades possam surgir, para assim aumentar os cuidados para que haja melhoria de vida na comunidade.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Christiane Fernandes dos. **Diagnóstico da agricultura familiar no município de Janduís/RN: perspectiva social, econômica e ambiental**. 2013. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, Mossoró-RN, 2013.

SANTOS, Christiane Fernandes dos; ARAÚJO, Iriane Teresa de; MAIA, Zildenice Matias Guedes. Agroecologia e Sustentabilidade para o Espaço Rural. **In:** 6º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ENANPPAS), Bélem-Para, setembro de 2012.

SANTOS, Christiane Fernandes dos; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto, ARAÚJO, Iriane Teresa de; MAIA, Zildenice Matias Guedes. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo v. XVII, n. 2, abr.-jun. 2014, p. 33-52.

SILVA, Victor Marques de Araújo. **A gestão de empreendimentos da agricultura familiar e os impactos para sustentabilidade: um estudo de caso na rede Xique Xique**. 2013. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de

WEID, Jean Marc von der. Agricultura Familiar: sustentando o insustentável? **Agriculturas: Experiência em Agroecologia**. Leisa Brasil, v. 7, n. 2, p. 4-7, jul. 2010.

